Se você pensou ou está pensando em mudar de país, é bem possível que seu objetivo seja motivado por uma ou mais das seguintes razões: (1) viver a experiência em si de morar fora e experimentar o novo, (2) buscar uma maior qualidade de vida, ou (3) ganhar mais dinheiro, ou gastar menos, e consequentemente melhorar seu equilíbrio financeiro.

Se este é o seu caso, e se além disto você for brasileiro como eu, Portugal precisa estar na sua lista como possível destino, pois é um dos países de mais fácil adaptação, não só pelo fato mais óbvio, de falarmos a mesma língua (ou quase), mas também pelos laços históricos e culturais, clima agradável, segurança de ir e vir, e a hospitalidade do seu povo.

E Portugal está na moda, o que já não é tanto uma novidade, dado o número de notícias e matérias que lemos e vemos, na maioria das vezes positivas, falando sobre a melhora na economia, na queda do desemprego, e principalmente no aumento do turismo e no aquecimento do setor imobiliário.

Assim como muitos outros brasileiros, eu me interessei em morar e investir em Portugal, e comecei a pensar neste assunto há algum tempo atrás, mas por uma série de fatores adiei esta decisão até o início de 2017, ano em que comprei uma casa e mudei com a família.

Para quem pretende seguir caminho parecido com o nosso, sugiro que considere alguns fatores essenciais na tomada da decisão. São estes os fatores que norteiam as nossas conversas iniciais com quem nos procura para realizar a mudança para cá.

O primeiro fator é entender o **padrão de vida** que se está buscando, que hábitos você privilegia, e o que lhe faz feliz. Geralmente decidimos mudar para buscar o aumento da nossa **qualidade de vida**, portanto este é o 1º ponto que precisa avaliar, considerando o que se ganha e o que se perde com a mudança. Aqui em Portugal você viverá em um país que tem pouco mais de 10 milhões de habitantes, com boa infraestrutura, segurança, ótima gastronomia e um clima bem agradável. Apesar de ter cidades “grandes” como Lisboa e Porto, em nada se compara a correria e ritmo de vida que levamos em cidades como o Rio ou São Paulo. Outra coisa que no meu caso incomodava bastante era a desigualdade social, o que aqui é muito menor em comparação com o Brasil. Um amigo meu descobriu que o motorista do ônibus escolar dos seus filhos era seu vizinho, e o mais legal era encontrá-lo com a família frequentando os mesmos locais que ele e sua família frequentavam. Por outro lado, se você está acostumado a ter muitos serviçais trabalhando para você, e quer manter este padrão, talvez seja melhor rever sua decisão, ou se preparar para pagar caro por isso.

Outro fator é entender o seu **momento profissional** e o que pretende fazer ao vir para cá. Se pretende ganhar dinheiro empreendendo, é preciso levar em consideração o seu produto e público alvo, pois como disse anteriormente, Portugal tem uma população pequena, e os portugueses não tem uma cultura muito consumista. Mas se o seu produto é focado nos consumidores estrangeiros (como os turistas e imigrantes) ou demais países da Europa, talvez sua probabilidade de sucesso seja maior. Seja qual for a sua decisão de empreendedorismo, é preciso lembrar da máxima de que ambientes de muitas incertezas costumam ter mais oportunidades, e Portugal, apesar das iniciativas em prol do empreendedorismo, é um país com menos incertezas do que, por exemplo, o Brasil.

Se em vez de empreender, você pretende arrumar um emprego e trabalhar para os outros, tem de considerar que o mercado é pequeno e os salários são baixos, o salário médio líquido de um português é próximo dos 900 euros. E do que acompanho por aqui com relação as ofertas de emprego, tem mais vagas para as profissões de menor valor acrescentado, e para as vagas que exigem graduação e pós-graduação, usualmente são destinadas para níveis juniores, em início de carreira. Portanto não se iluda, não é fácil para alguém que já tenha bagagem e experiência se recolocar bem no mercado de trabalho. Isto sem levar em conta que uma grande fonte de oportunidades está na sua rede de relacionamentos construída ao longo da carreira, o que se reduz muito a partir do momento que você sai do seu país de origem e procura emprego em um outro país.

Agora, se você já conquistou uma independência financeira, tem reservas suficientes para se manter por alguns anos, ou tem negócios que possa administrar à distância, esqueça o que falei nos dois parágrafos anteriores, você usufruirá do lado bom de estar a viver aqui, que é a qualidade de vida que eu mencionei acima.

Se dinheiro não for seu problema, também pode esquecer o último fator que vou falar, caso contrário recomendo que faça o dever de casa de montar um **orçamento das receitas e despesas** que terá ao viver aqui, comparado com o que tem hoje no seu país de origem. Em muitos casos poderá se surpreender e descobrir que seus custos podem ficar menores do que, por exemplo, no Brasil. Isto pode acontecer pela redução de alguns custos que você tem para suprir o que o governo deveria suprir, e que aqui você não terá, ou pela questão fiscal, dada a possibilidade de se beneficiar de um regime fiscal onde no final você pague menos impostos. Enfim, este é um dos serviços que prestamos a quem nos procura, procuramos fazer uma análise personalizada dos hábitos da família e costumes, para assim montar uma planilha detalhada e próxima dos gastos mensais e anuais que terá para viver em Portugal.

Espero que este post contribua para a sua decisão e gestão de mudança! Um grande abraço e até a próxima.